



## Homenagem ao Dr. Luciano Mota

*Artur Eduardo Benevides*

Estamos reunidos para prestar homenagem a um dos homens mais dignos que conheço – o dr. Luciano Mota, que nasceu com a missão de engrandecer a vida, por seu trabalho, por seu amor à família, por sua dedicação à Pátria, por sua cultura privilegiada, e por tudo mais que fez em benefício da gloriosa terra cearense. Advogado, homem de muita leitura, seguidor dos grandes ideais e chefe de família dos mais exemplares, soube percorrer os caminhos da sua nobre existência derramando bênçãos e luzes e semeando esperanças no coração de todos. É uma figura realmente extraordinária, pela cultura, pela bondade, pelo espírito cívico, pelos sonhos que realizou, pelo alto sentimento de solidariedade e de fé, por sua dedicação aos amigos, por tudo, enfim, que soube construir, sempre de coração aberto e com incomparável nobreza de caráter, transmitindo aos filhos a sabedoria de viver e de servir, de amar e de construir, como se fora iluminado por Deus.

Luciano Mota, a quem prestamos, neste momento, a nossa mais justa e espontânea reverência, pode ser apontado como verdadeiro exemplo, em todos os sentidos, sendo justíssimas as homenagens que vem recebendo por seus noventa anos.

Amante das artes e da literatura, possuindo uma cultura geral digna de registro, teve formação universitária, formou-se em Direito e exerceu papel da mais alta significação no Banco do Brasil, onde ocupou, por merecimento, altas posições.

Sempre o admirei e respeitei muitíssimo. Uma vez lhe disse: "você dá idéia de ser um lorde inglês que, por engano, nasceu no Ceará". E disse isso diante da elegância de seus gestos, da sua seriedade e dignidade diante da vida.

A família tem por ele verdadeira veneração, o que pude constatar na missa de seus noventa anos, a que compareci com o maior prazer, ficando emocionado.

Como se não bastasse, entre os seus filhos está a acadêmica Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, que elegemos, com a maior justiça, para a Academia Cearense de Letras, em cuja solenidade de posse proferiu um dos mais belos discursos que já ouvi. Ela foi minha aluna e monitora na Faculdade de Letras da Universidade Federal, com o prazer de tê-la como colega, depois, na área de literatura. É uma das inteligências mais primorosas que conheço, estando hoje, a convite do eminente reitor René Barreira, grande amigo desta Casa, à frente dos programas culturais da UFC.

Nada mais justo, por tudo isso, do que conceder a Luciano Mota o diploma de Mérito Cultural de nossa centenária instituição, a primeira do gênero, em todo o país. É o mínimo que podemos fazer por esse *gentleman* e notável homem de saber, sendo para mim uma honra inexcusável conceder-lhe essa láurea, proclamando, como tentei fazer, tudo aquilo que torna a sua personalidade verdadeiramente fulgurante.

Diante dele me curvo, em sinal de respeito. Estou a prestar homenagem a alguém que merece muito mais, por tudo que fez em benefício de nossa terra e de nossa gente. E o Ceará inteiro se orgulha de tão ilustre filho.

Rogamos a Deus que continue a iluminar-lhe o espírito, para que possamos receber os frutos generosos da sua inteligência e os exemplos edificantes de seu caráter. Ele é digno realmente do Diploma de Mérito Cultural da Academia pelo homem extraordinário que soube ser, merecendo sempre o nosso respeito e o nosso grande afeto.

Para fazer a entrega, apraz-me convidar sua filha, a acadêmica Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez.